



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

O CUIDADO PROFISSIONAL À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Eunice Gabriela de Oliveira Araújo¹; Rosana Oliveira de Melo²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: araujo_eunice@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: romelo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: cuidado; equipe multiprofissional; violência doméstica.

INTRODUÇÃO

O termo cuidado pode ser definido como demonstração de atenção; aplicação e capricho ao realizar algo; zelo, esmero ou dever de arcar com seus próprios comportamentos ou com as ações de outrem (DICIO, 2022). Essas definições são muito superficiais quando relacionadas a ações de saúde, isso porque, nessa área, o cuidado é visto de forma mais ampla, observado como uma forma de ser, de expressão, e acontece com base nas relações que se estabelecem entre os sujeitos.

O processo do cuidado é permeado de valores intrínsecos aos seres humanos, portanto deve ser visto como um fenômeno moral pautado nos sentimentos, pois, conforme aborda Waldow (2008) é necessário um comportamento emocional, para que ações do cuidar sejam realizadas. Uma assistência eficaz deve contemplar três elementos principais: competência técnica do profissional, postura ética ao realizar o atendimento e capacidade de construir vínculos (CECILIO, 2011).

Os profissionais responsáveis pelo primeiro atendimento às demandas dos usuários dos serviços de saúde devem estar preparados para acolhê-las. Assim, uma assistência qualificada, influencia tanto no prognóstico do indivíduo, quanto na resolução dos problemas relatados e torna-se indispensável no atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade social (CARMO; GUIZARDI, 2018).

As mulheres representam um grupo da sociedade que está vulnerável às desigualdades sociais em diversos aspectos. Nesse sentido, Paz e colaboradores (2019) destacam a situação de violência doméstica, na qual mulheres vivem constantemente expostas a riscos físicos, psicológicos e emocionais, sendo necessário um cuidado mais empático e acolhedor.

No Brasil, segundo o artigo 5º da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, é definido como violência doméstica contra a mulher, “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial” (BRASIL, 2006, art. 5º). No título V desta lei está prevista a necessidade de constituir uma equipe multiprofissional para prestar assistência às mulheres, tanto nos âmbitos sociais e jurídicos, quanto na área da saúde (BRASIL, 2006). A multiprofissionalidade é vista como uma estratégia que possibilita a assistência integral,

de maneira que cada profissional da equipe atuará em sua área de domínio, e essa assistência conjunta visa favorecer a prestação de um serviço de qualidade e resolutivo (ALVARENGA *et al.*, 2013).

A aproximação com essa temática se deu, no início de 2020 com o voluntariado no projeto “Vid@ na COVID”, vinculado a Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia e a Ronda Maria da Penha da Polícia Militar. Através do telemonitoramento, com ligações de áudio, as mulheres em situação de violência eram assistidas, pois o isolamento social na pandemia impossibilitou as ações presenciais. A participação no projeto e reflexões sobre a temática motivaram a realização desta pesquisa, que teve como objetivo conhecer os cuidados oferecidos pela equipe multiprofissional às mulheres em situação de violência doméstica.

Sendo a violência doméstica um problema de saúde pública, que faz vítimas diariamente e representa custos para o Estado, se faz necessário realizar estudos nessa área. Os trabalhos nessa perspectiva poderão ajudar a entender os cuidados prestados às mulheres, além de poder contribuir para um melhor preparo dos profissionais desde a academia, até a sua atuação na assistência às mulheres em situação de vulnerabilidade para a violência.

METODOLOGIA

Nesse estudo foi utilizada abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, como forma de alcançar o objetivo proposto e entender o fenômeno no que diz respeito aos cuidados destinados às mulheres. Trata-se de um recorte da pesquisa intitulada “Atenção à Saúde da Mulher nos Serviços Públicos do Município de Feira de Santana – Ba”, vinculada ao Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher (NEPEM), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Parecer de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) nº 1.327.867, emenda nº 2.686.905.

A pesquisa foi realizada no Centro de Referência Maria Quitéria (CRMQ), na cidade de Feira de Santana, Bahia. O centro é um órgão municipal, fundado em 25 de outubro de 2010 e vinculado à Secretaria de Políticas para Mulheres do município, que oferece atendimento por demanda espontânea às mulheres em situação de violência (PMFS, 2021). Participaram desse estudo profissionais que atuam na equipe do CRMQ.

Realizou-se a coleta de dados a partir da aplicação presencial de uma entrevista semiestruturada, constituída de um roteiro com perguntas sobre os dados sociodemográficos dos participantes e questionamentos sobre a atuação no serviço. Para que a pesquisa pudesse ser conduzida, se fez necessário a assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Foram respeitadas as resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 que dispõem sobre pesquisas envolvendo seres humanos e sobre as especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais, respectivamente (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Duas categorias analíticas emergiram e foram assim nomeadas: "O cuidado e a singularidade da violência" e "Estratégias de cuidado na assistência às mulheres em situação de violência doméstica". Ao analisar os dados coletados, foi abordado o contexto social em que estão inseridas as mulheres em situação de violência, bem como a sua caracterização, que consiste na falta de apoio familiar, dependência financeira,

dificuldade na criação dos filhos, além de autonegligência e, conseqüentemente, problemas na autoestima.

Observou-se ainda que as mulheres apresentam dificuldade em denunciar o abuso sofrido e acabam permanecendo no relacionamento, tendo como consequência diversos problemas tanto para elas, quanto para as pessoas que estão ao seu entorno. Nesse sentido, a equipe que atua no cuidado deve estar capacitada para suprir as demandas existentes, sendo que a assistência nos serviços deve ser multiprofissional, pois, ao sofrer algum tipo de violência, a mulher fica extremamente fragilizada e vulnerável, necessitando de apoio e orientação.

Os profissionais que atuam no CRMQ, dentre os cuidados prestados às vítimas, realizam o acolhimento, a escuta qualificada e o encaminhamento para Rede de atenção municipal. Este acolhimento não se limita apenas ao atendimento por profissionais de saúde, serviço social ou jurídico, mas se inicia desde a chegada da mulher ao serviço, com o auxílio dos profissionais que fazem parte do corpo administrativo. Além disso, diante das consequências geradas pela violência, a equipe se baseia em estratégias a fim de estabelecer o cuidado através do empoderamento das vítimas. Os profissionais lançam mão de mecanismos pedagógicos, como a oferta de cursos, a realização de palestras, que possam despertar nas mulheres possibilidades de incentivo, para a busca da independência financeira.

Outro ponto que merece destaque é o empoderamento dessas mulheres, pois, para Oliveira, Cordeiro e Oliveira (2022), dar poder às mulheres em situação de violência é essencial no processo de enfrentamento, além de favorecer a autonomia e independência. Ainda segundo as autoras supracitadas, o empoderamento não se resume apenas a parte estética, mas envolve questões de saúde, de desenvolvimento social da mulher e de sua família, especialmente quando há filhos envolvidos no círculo da violência doméstica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra a mulher ainda é um problema social e estrutural, capaz de trazer danos individuais e coletivos. A Rede de atenção à mulher em situação de violência deve estar preparada para tratar e prevenir os danos decorrentes da violência, para a vítima e para aqueles que em seu contexto coabitam. A atuação da equipe multiprofissional, com profissionais de saúde, estética, assistência social, setor jurídico e administrativo se faz essencial para a realização de cuidados efetivos e resolutivos, que possam fortalecer a autonomia das mulheres em situação de violência doméstica. Para isso, os profissionais devem atuar de forma a garantir uma assistência humanizada, resolutiva e qualificada.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J. P. O. et al. Multiprofissionalidade e interdisciplinaridade na formação em saúde: vivências de graduandos no estágio regional interprofissional. Revista de Enfermagem UFPE Online, Recife, v. 7, ed. 10, p. 5944-5951, 2013. DOI 10.5205/reuol.4377-36619-1-ED.0710201315. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12221>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. LEI MARIA DA PENHA. Lei N.º 11.340, de 7 de agosto de 2006.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CARMO, M. E. do; GUIZARDI, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. Cad. Saúde, [s. l.], v. 34, ed. 3, 2018. DOI 10.1590/0102-311X00101417. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ywYD8gCqRGg6RrNmsYn8WHv/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2022.

CECILIO, L. C. O. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde: Interface. Botucatu, v. 15, ed. 37, p. 589-599, 2011. DOI <https://doi.org/10.1590/S1414-32832011000200021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/sBcTQJFRbBYmMgwSpNRkSrt/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2022.

CUIDADO. In.: Dicio, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cuidado/>. Acesso em: 26 abr. 2022.

GARIGLIO, M.T. O cuidado em saúde. In: MINAS GERAIS, Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, Oficinas de qualificação de atenção primária à saúde em Belo Horizonte: Oficina 2 Atenção centrada na pessoa. Belo Horizonte: ESPMG, 2012.

OLIVEIRA, I. L. A.de; CORDEIRO, J. F. de A.; OLIVEIRA, H. C. de. A importância do empoderamento feminino como estratégia de enfrentamento à violência doméstica. Repositório Universitário da Ânima (RUNA), Natal, v. 1, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/22830>. Acesso em: 28 jun. 2023

PAZ, P. et al. Vulnerabilidade de mulheres em situação de violência atendidas em serviço especializado. Aquichan, Colômbia, v. 19, ed. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2019.19.2.2>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1657-59972019000200002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 25 abr. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA (PMFS). Rede de Proteção à Mulher passa por capacitação. Feira de Santana, BA, 2022. Disponível em: <https://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?titulo=Rede%20de%20Prote%20E7%E3o%20E0%20Mulher%20passa%20por%20capacita%20E7%E3o&id=37&link=secom/noticias.asp&idn=29850>.

WALDOW, V. Atualização do cuidar. Aquichán, Bogotá, v. 8, ed. 1, p. 85-96, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v8n1/v8n1a08.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2022.